Chamada para Trabalhos

Poéticas da Alegria: A Emoção que Habita as Palavras.

4º Seminário Internacional Literatura e Emoções

Data: 17 - 18 de Maio de 2027

Local: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e online

Keynote Speaker: Birgit Neumann

A Alegria, uma das seis emoções básicas de René Descartes, foi classificada também como uma das emoções primárias por Paul Ekman, Wallace V. Friesen e Phoebe Ellsworth, em 1972. Frequentemente, a alegria é associada a sensações prazerosas e positivas e tem uma função adaptativa, uma vez que encoraja a repetição de uma actividade ou de um comportamento que traz algum tipo de recompensa. Este fenómeno acontece tanto a nível individual, como a nível comunitário e social, promovendo a união social e o planeamento do futuro. Contudo, apesar de ser uma das emoções positivas, a Alegria pode, também, ser enganadora, pode aprisionar numa sensação de falso optimismo (Berlant, 2011), que nos impede de florescer ou de derrubar obstáculos, mantendo-nos felizes, mas estanques. Pode-se falar ainda numa espécie de industrialização da felicidade, numa "pursuit of happiness" que pode conduzir a novas formas de controlo (Cabanas & Illouz, 2021).

Desta forma, a Alegria tem vindo a ser não só estudada pelos mais variados campos das ciências exactas e das ciências humanas, como também tem sido representada, interpretada, questionada e, até, subvertida através da expressão artística humana - através da literatura, da arte, do cinema, da música, do teatro, entre muitos outros. A Alegria é tanto uma representação feita através de uma obra, como um ideal cultural, definido por narrativas, que se informam mutuamente. A literatura e o cinema, por exemplo, fazem mais do que representar a Alegria; também a definem, construindo ideais acerca da Alegria e da forma que ela deve tomar: amor romântico, casamento, família, pertença, sucesso profissional, liberdade, riqueza… (Macdowell, 2014). Estes ideais, frequentemente associados à Alegria, podem parecer universais e unanimemente desejados, mas será sempre assim? Terá a Alegria limitações? E aqueles que fogem às regras da Alegria, como são vistos (Ahmed, 2010)? A busca por um estado constante de Alegria poderia conduzir, justamente, ao seu oposto? E finalmente, haveria espaço para que a Alegria possa ser uma emoção capaz de mobilizar coletivamente os sujeitos por uma causa?

A 4ª edição do Seminário Internacional Emoções e Literatura, inserido no projeto Estética da Memória e das Emoções, do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pretende mostrar como a Alegria é tematizada na literatura e nas artes e se torna a base da criatividade artística enquanto princípio estético. O Seminário não se limita explicitamente à literatura, mas pretende também examinar a ficcionalização desta emoção noutros campos artísticos.

As propostas (até **300 palavras**, em documento Word) para **comunicações de 20 minutos** e as notas biográficas (até **150 palavras**, no **mesmo documento** Word da proposta) dos respectivos autores deverão ser enviadas até ao dia **8 de Janeiro para o email: labirintosdomalflul@gmail.com.**

Línguas de trabalho: Português e Inglês
Taxa de inscrição: 80€ (estão isentos convidados e estudantes). 40€ para participantes online.

Possíveis tópicos:

- A estética da Alegria
- Alegria enganadora / Alegria como veículo de manutenção do *status quo*
- Alegria e mobilização
- As artes "alegres" e o sublime
- Alegria no cinema
- Alegria na poesia
- Alegria na fotografia

Sugestão de Literatura

AHMED, SARA. *The Promise of Happiness.* Duke University Press, 2010.
BERLANT, LAUREN. *Cruel Optimism.* Duke University Press, 2011.
DE BOTTON, ALAIN. *The Architecture of Happiness.* Vintage Books, 2006.
FELSKI, RITA. *Uses of Literature*. Wiley, 2008.
MACDOWELL, JAMES. *Happy Endings in Hollywood Cinema: Cliche, Convention and the Final Couple*. Edinburgh University Press, 2014.
EKMAN, PAUL, WALLACE V. FRIESEN e PHOEBE ELLSWORTH. *Emotion in the Human Face. Guidelines for Research and an Integration of Findings*. Pergamon Press, 1972.